

A Bruxaria Escocesa e sua relação com a constituição de uma “sociedade piedosa”: análise do panfleto *News from Scotland* (1591)

Palavras-Chave: Bruxaria, Escócia, Sociedade Piedosa

Autores:

Ana Laura Tenório Inacio, IFCH– UNICAMP

Prof. Dr. Rui Luis Rodrigues (orientador), IFCH - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa teve como tema a bruxaria e sua relação com a tentativa de instituir uma Sociedade Piedosa a partir da Reforma religiosa de viés calvinista pela qual a Escócia passou na década de 1560, e para traçar essa relação foi usado como fonte o panfleto *News from Scotland* (1591). A versão do panfleto *News from Scotland* que foi utilizada é aquela transcrita no livro *Witchcraft in Early Modern Scotland: James VI's Demonology and the North Berwick Witches* de autoria de Lawrence Normand e Gareth Roberts.¹ O livro traz o documento na íntegra, e também traz comentários e informações do panfleto. A autoria do panfleto, apesar de incerta, é dada como de James Carmichael,² também incerto é o ano de produção, porém as indicações apontam para o ano de 1591,³ o que indica que foi produzido, aproximadamente, três décadas após a instituição da Reforma Protestante na Escócia. O panfleto descreve três casos de bruxaria de North Berwick, e contém quatro gravuras ilustrando os textos. As perseguições de North Berwick são consideradas a primeira onda de perseguições às bruxas da Escócia, sendo o panfleto contemporâneo a esse momento. As descrições dos casos de bruxaria são baseadas em registros processuais e depoimentos legais, entretanto elas apresentam algumas divergências em relação a esses documentos.

Os calvinistas condenavam as práticas associadas à bruxaria, pois elas refletiam uma fé imperfeita quanto à soberania e providência de Deus, e uma confiança supersticiosa em outras forças além da ação divina. Nesse sentido, portanto, o panfleto *News from Scotland* repercute essas crenças, pois ele foi feito para informar e alertar dos casos acontecidos em North Berwick. Para ser possível vislumbrar o contexto de construção de uma Sociedade Piedosa, a pesquisa buscou compreender as escolhas retóricas feitas pelo autor com o objetivo de condenar a bruxaria e convencer o leitor a

¹ NORMAND, Lawrence; ROBERTS, Gareth (eds.) *Witchcraft in Early Modern Scotland: James VI's Demonology and the North Berwick Witches*. 1st ed. Exeter: Exeter University Press, 2000.

² *Ibidem*, pp. 291-293.

³ *Ibidem*. pp. 295-297.

cultivar uma vida piedosa, e, dessa forma, foi possível identificar as forças confessionais que tentavam disciplinar aquela sociedade.

METODOLOGIA:

A realização dessa pesquisa se amparou na metodologia formulada por John Pocock e Quentin Skinner. As principais obras utilizadas foram *The History of Political Thought: a methodological inquiry*,⁴ de John Pocock, e *Visions of Politics*,⁵ de Quentin Skinner. O método tem como ponto de partida a reconstrução do pensamento político como um discurso, isto é, entendê-lo como uma sequência de atos performados por sujeitos que estão agindo dentro de um contexto mobilizado por linguagens políticas. Para compreender o efeito do discurso na realidade é necessário, portanto, a identificação do contexto linguístico. Dessa forma, a principal contribuição deste método para esta pesquisa é a possibilidade de reconstruir os sentidos por trás do discurso, através do levantamento do contexto linguístico, apontando, quando possível, as relações das linguagens populares e intelectuais, já que só é possível o acesso ao discurso e seus embates, jamais à mentalidade.

O contexto do panfleto *News from Scotland* está inserido dentro de um fenômeno de produção de confissões de fé que ocorreu na Europa principalmente entre os anos de 1530 e 1647. Esses documentos procuravam definir a fé de modo cada vez mais completo, o que implicava um caráter disciplinador.⁶ Nesse sentido, os historiadores Wolfgang Reinhard e Heinz Schilling desenvolveram a teoria da confessionalização que é essencial para a compreensão do papel da religião para a constituição do pensar e de viver dessa sociedade, pois toda a mentalidade europeia do princípio da Idade Moderna passava por ela.⁷ Para compreender como as escolhas retóricas refletem o intuito das forças confessionais de constituir uma Sociedade Piedosa a partir do disciplinamento social, esta pesquisa se embasou nas esquematizações feita por Ernst Robert Curtius na sua obra *Literatura Europeia e Idade Média Latina*.⁸ Curtius estabelece uma continuação entre a retórica da Antiguidade e sua permanência durante toda a Idade Média na Literatura Européia. A retórica é uma das sete artes liberais, e é um método de constituir o discurso artisticamente, ou seja, as escolhas retóricas estão conectadas com a intenção que o autor possui. Os *topos* são ferramentas para auxiliar a aceitação de uma proposição ou causa. Eles são, de maneira resumida, uma série de argumentos, que podem ser aplicados nas mais variadas situações. Ao longo dos séculos, eles tornaram-se “lugares- comuns”, pois se constituem na repetição e reconhecimento de determinadas formas e argumentos.

Um exemplo de *topos* estudado por Ernst Robert Curtius, e que tem um papel formador também no conceito de bruxaria do período cedo-moderno é o *topos* “o mundo às avessas”. A origem desse *topos*, segundo Curtius remonta ao princípio formal básico da “seriação de coisas impossíveis”,

⁴ POCOCK, John. *Political thought and history: essays on theory and method*. Cambridge, UK ; New York: Cambridge University Press, 2009.

⁵ SKINNER, Quentin. *Visions of Politics*. Cambridge/UK: Cambridge University Press, 2002.

⁶ RODRIGUES, Rui Luis. "Os Processos de Confessionalização e sua importância para a compreensão da história do Ocidente na primeira modernidade (1530-1650)", *Revista Tempo*, vol. 23(1), 2017, pp. 2-3.

⁷ *Ibidem*, pp. 7-14.

⁸ CURTIUS, Ernst Robert. *Literatura Europeia e Idade Média Latina*. São Paulo: Edusp, 1996, pp. 99-152.

possivelmente, surge pela primeira vez com Arquíloco que traz o pensamento que nada é impossível, pois em um eclipse, em 648, Zeus obscureceu o sol. Da seriação de *impossibilia* nasce a tópica do “mundo às avessas”.⁹ Ela tem origem, como visto, na Antiguidade, mas estará presente durante toda a Idade Média, sendo importante também para a formação da linguagem demonológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Para uma análise da bruxaria no período cedo-moderno é necessário compreender que o conceito de bruxaria ganhou novos contornos na Idade Moderna em referência àquele da Idade Média. As bruxas da Idade Média não representavam uma ameaça a toda sociedade cristã; entretanto no século XV, o conceito de uma nova seita religiosa organizada e difundida se espalhava pela Europa, e era uma ameaça central para o Cristianismo. As bruxas, nesse momento, eram acusadas de fazer pacto com o diabo e renunciar o cristianismo, e mais do que isso, de se reunir como uma seita organizada oculta e oposta à sociedade. A construção desse novo conceito de bruxaria, pela camada intelectual europeia, levou ao que Brian Levack denominou conceito cumulativo de bruxaria.¹⁰ Stuart Clark, em sua clássica obra *Pensando com demônios*,¹¹ está preocupado em como foi formada e desenvolvida a linguagem demonológica. A linguagem demonológica é construída em um cenário em que o *topos* de que o mundo era composto por contrários era bem difundido, e a contrariedade se torna uma estratégia linguística para os demonológicos.¹² O panfleto *News from Scotland* possui alguns dos elementos mais bem difundidos da demonologia europeia ocidental, e possui algumas particularidades escocesas. Entre as novas características absorvidas pelo conceito cumulativo de bruxaria que podem ser localizadas na fonte estão: o complô, o pacto com o diabo, a consequente renúncia de Deus e a presença da marca do diabo.¹³

A compreensão da relação entre o fenômeno de perseguição à bruxaria e o esforço catequético e disciplinar proposto pelos reformadores calvinistas requer a compreensão do viés específico desse projeto pelo qual a Escócia passou a partir da segunda metade do século XVI. O livro *The Culture of Protestantism in Early Modern Scotland*¹⁴ da historiadora Margo Todd foi a principal fonte para construir esse panorama. A Reforma Protestante foi instaurada em 1560, e o *News from Scotland*, foi, provavelmente, publicado em 1591; como a Reforma foi um processo lento, o panfleto fez parte desse processo. Um exemplo da presença da nova religião no panfleto é o elemento do púlpito do diabo, pois o sermão (e por consequência, o púlpito) era um objeto importante para o Calvinismo. A Igreja

⁹ *Ibidem*, p. 140 e 141

¹⁰ LEVACK, Brian. *A Caça às Bruxas na Europa Moderna*. Rio de Janeiro: Campus, 1988, p. 28.

¹¹ CLARK, Stuart. *Pensando com Demônios: A ideia de Bruxaria no Princípio da Europa Moderna*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

¹² *Ibidem*, pp.86, 87.

¹³ O caráter coletivo, oculto, assim como a presença do pacto com o diabo pode ser identificado neste trecho: “Yea, and by the same power he hath lately oyerthrown and hindered the intentions and wicked dealings of a great number of ungodly creatures, no better than devils whom they served, and unto whom they were privately sworn, entered into the detestable art of witchcraft, which they studied and practised so long time that in the end they had seduced by their sorcery a number of others to be as bas as themselves, dwelling in the bounds of Lothian, which is a principal shire or part of Scotland, where the king’s Majesty useth to make his chiefest residence or abode.”

¹⁴ TODD, Margo. *The Culture of Protestantism in Early Modern Scotland*. New Haven: Yale University Press, 2002.

pré-Reforma possuía um caráter sensorial, onde a imagem e o ritual eram centrais, todavia a tradição calvinista enfatiza a Bíblia e a palavra. A presença, portanto, do púlpito do diabo no panfleto *News From Scotland*, considerando a construção dos ritos da bruxaria como inversões da religião, indica a presença de uma inversão específica do mundo protestante. O púlpito aparece na confissão feita por Agnes Sampson: “which being put over the pulpit bare”,¹⁵ o que indica a presença de um púlpito ou algo que remete à um púlpito nos encontros com o diabo. Mas o púlpito não é o único elemento da “cultura da palavra” protestante encontrada no *News from Scotland*. O acusado Doctor Fian foi apreendido após ser denunciado por Geillis Duncan, que havia sido presa e dado sua confissão, onde ela apontou o Doctor Fian como o “register” dos bruxos, e responsável pelos “devil’s readings”. Inclusive, “reader” foi um cargo estabelecido pelo *Book of Discipline* (1560) para as práticas religiosas calvinistas.¹⁶ Ou seja, o *News from Scotland* inverte a própria prática calvinista, criando um diálogo de que a prática da bruxaria era o oposto (e portanto, uma ameaça) à nova sociedade que se constituía.

A inversão de sociedade também pressupõe noções de rebelião arquetípica e pseudo-monárquica. O *topos* de que o diabo era uma figura de “resistência”, já está presente no *Malleus Maleficarum*, onde o diabo era o Belial, aquele “sem Jugo nem Amo”.¹⁷ O sentido demoníaco, portanto, carregava a desobediência. William Perkins, autoridade puritana em bruxaria, descrevia a bruxa como o “mais notório traidor e rebelde”, pois a bruxa, segundo ele, renunciaria a Deus, abandonando a Igreja e a Sociedade.¹⁸ Ernst Curtius propõe a divisão de cinco partes da retórica, sendo elas: introdução (quando o orador está dócil, procurando cativar o leitor); a narração; a argumentação; a refutação das afirmações dos adversários; e por fim a peroração: levá-los ao estado de ânimo desejado.¹⁹ A bruxa como figura rebelde, e inimiga do Rei James VI (que aqui está associado à figura de Deus) perpassa todos os elementos de análise do texto. O panfleto tem como o objetivo contar a verdade sobre os casos em que as bruxas teriam infringido malefícios ao Rei; o autor se utiliza de tópicos já bem disseminados sobre as bruxas (como a marca do diabo e encontros com o diabo com elementos invertidos) visando convencer que os fatos narrados são verdadeiros. O autor, também, busca rebater possíveis dúvidas: alguns poderiam pensar que o Rei, já que as bruxas possuíam grande poder, se amedrontaria ao ficar na presença delas, e a argumentação do autor foi que o Rei é servo de Deus, e a utilização de elementos presentes na bíblia reforçam a proximidade do Rei James VI com Deus. Por fim, o autor chega à conclusão: O Rei não precisa ter medo, pois Deus o defenderá de tudo.

Como parte do processo narrativo, quando era narrado o poder das bruxas e do diabo, vinha a afirmação de que a fé do Rei o salvou. Nada está acima de Deus, nem mesmo diabo e seus

¹⁵ *News from Scotland*, p.315

¹⁶ Apontamentos feita pela edição do *News From Scotland* presente em: NORMAND, Lawrence; ROBERTS, Gareth (eds.) *Witchcraft in Early Modern Scotland: James VI’s Demonology and the North Berwick Witches*. 1st ed. Exeter: Exeter University Press, 2000.

¹⁷ CLARK, *Pensando com demônios*. p. 129

¹⁸ *Ibidem*, p. 130

¹⁹ CURTIUS, *Literatura Europeia e Idade Média Latina*, p 108

cúmplices, esta ideia já pode ser encontrada em Agostinho e Aquino, para eles, Deus era soberano, o que pressupunha os demônios como subjugados a Ele, dessa forma, eles eram capazes de criar ilusões, mas não de performar milagres, portanto eles apenas enganavam as mentes fracas, e assim indiciavam a qualidade da fé do indivíduo.²⁰ O Rei, no panfleto, se torna um modelo de fé a ser seguido, após ele sobreviver a uma suposta tentativa das bruxas e do diabo de afundar seu navio, foi dito que ele apenas saiu vivo do mar, porque a fé prevaleceu sobre as intenções deles. Também é afirmado que Deus conhece as intenções, e sabe os “ todos os segredos dos corações”, e assim revela o mal, enfatizando o poder de Deus sobre a consciência.

CONCLUSÕES:

O panfleto *News from Scotland* (1591) se insere no processo de construção de uma Sociedade Piedosa e argumenta a favor de um disciplinamento de fé, principalmente ao enfatizar a importância de manter uma fé íntegra, não apenas por ações, mas também em consciência.

FONTE

News from Scotland (1591): NORMAND, Lawrence; ROBERTS, Gareth (eds.) *Witchcraft in Early Modern Scotland: James VI's Demonology and the North Berwick Witches*. 1st ed. Exeter: Exeter University Press, 2000.

BIBLIOGRAFIA

CLARK, Stuart. *Pensando com Demônios: A ideia de Bruxaria no Princípio da Europa Moderna*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

CURTIUS, Ernst Robert. *Literatura Europeia e Idade Média Latina*. São Paulo: Edusp, 1996.

GIELIS, Marcel. “The netherlandic theologians' views of witchcraft and the devil's pact”. In: GIJSWIJT-HOFSTRA, Marijke; FRIJHOFF, Willem (org.) *Witchcraft in the Netherlands : from the fourteenth to the twentieth century*. Rotterdam: Universitaire Pers, 1991

LEVACK, Brian. *A Caça às Bruxas na Europa Moderna*. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

NORMAND, Lawrence; ROBERTS, Gareth (eds.) *Witchcraft in Early Modern Scotland: James VI's Demonology and the North Berwick Witches*. 1st ed. Exeter: Exeter University Press, 2000.

POCOCK, John. *Political thought and history: essays on theory and method*. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press, 2009.

RODRIGUES, Rui Luis. “Os Processos de Confessionalização e sua importância para a compreensão da história do Ocidente na primeira modernidade (1530-1650)”, *Revista Tempo*, vol. 23(1), 2017, pp 1-21.

SKINNER, Quentin. *Visions of Politics*. Cambridge/UK: Cambridge University Press, 2002.

²⁰ GIELIS, Marcel. “The netherlandic theologians' views of witchcraft and the devil's pact”. In: GIJSWIJT-HOFSTRA, Marijke; FRIJHOFF, Willem (org.) *Witchcraft in the Netherlands : from the fourteenth to the twentieth century*. Rotterdam: Universitaire Pers, 1991, pp. 41-43.